

OBRA QUE DESABOU

Polícia aponta “erros grosseiros” na construção do Grand Parc

SECUNDO RESENDE - 20/07/2016

Laudo da perícia diz que “foi entregue um produto (construção) de baixíssima qualidade”

/// CARLA SÁ
carla.sa@redgazeta.com.br

A causa do desabamento da área de lazer do condomínio Grand Parc, na Enseada do Suá, Vitória, em julho do ano passado, foram as condições precárias da laje e a sua montagem fora do padrão técnico. É o que diz o laudo da perícia da Polícia Civil, que investiga o caso, a que A GAZETA teve acesso.

O documento, que ainda não foi divulgado oficialmente, diz que “foi entregue um produto (construção) de baixíssima qualidade” e descreve “erros grosseiros” na montagem da estrutura. Metade das armaduras e os cabos (21 ligações chamadas de laje-pilar), estruturas que dão sustentação à laje, foram colocados incorretamente, em posições erradas que não respeitam regras de construção básicas, de acordo com o documento, datado do dia 5 de abril.

Isso teria gerado uma fragilização global na área de lazer desde sua edificação.

Com a “extrema” fragilidade da construção, “os usuários da área de lazer do condomínio Grand Parc encontravam-se em permanente exposição ao perigo”, destaca o laudo pericial, que indica que as partes envolvidas na condução do empreendimento - a incorporadora Cyrela e a construtora Incortel - são responsáveis diretamente pela segurança que oferecem a seus clientes.

“Sendo assim, respon-



Área de lazer do empreendimento após o desabamento: caso deixou um morto e quatro feridos. Os apartamentos foram interditados

PERIGO

“Os usuários da área de lazer do condomínio Grand Parc encontravam-se em permanente exposição ao perigo”

TRECHO DO LAUDO DA POLÍCIA CIVIL

dem por todas as consequências decorrentes das não-conformidades do produto que entregaram.”

O laudo mostra ainda o cronograma do desabamento, com base nas imagens de uma câmera no estacionamento. As gravações mostram que o colapso começou pela piscina, com um

empocamento com água escorrendo de um dos pilares. Nesse ponto da laje, que estava sendo mais “solicitado” que os demais devido ao carregamento da piscina, a capacidade de carga estaria 77% inferior à estabelecida pelas normas técnicas.

O CASO

O desabamento da área de lazer do empreendimento deixou um morto e quatro pessoas feridas. Dois pavimentos de garagens, que ficavam logo abaixo, ruíram e esmagaram 300 veículos. Os apartamentos das três torres foram interditados.

Nove meses após o desabamento, os moradores, que tiveram de deixar as três torres do condomínio, continuam tendo o aluguel custeado pelas

empresas responsáveis.

Alguns também já receberam ressarcimento por itens como bicicletas que estavam no estacionamento e de itens que estavam nos carros lá estacionados.

CONCLUSÃO

Procurada pela reportagem, a Polícia Civil informou apenas que não fez a divulgação de laudo. “O caso segue sob acompanhamento da Delegacia de Crimes Contra a Vida de Vitória. Demais detalhes serão passados com a conclusão do inquérito”, diz nota da corporação.

Já a Comissão de Comunicação dos moradores do Grand Parc disse que eles só irão se posicionar a partir da divulgação oficial do laudo da investigação da Polícia Civil.

GUILHERME FERRARI - 12/08/2016



Apartamentos apresentaram vazamentos de gás

Privilège: moradores querem troca de tubos

/// Os moradores do condomínio Privilège, Vitória, rebaixaram a informação divulgada pelas construtoras Metron e Rossi, responsáveis pelo empreendimento, de que só 7,8% dos apartamentos apresentam problemas com vazamento de gás.

Na terça-feira, as empresas divulgaram que um teste de estanqueidade (para verificar se a estrutura está sem vazamentos) mostrou que 15 unidades, do total de 192, apresentam problemas na rede de gás.

Os moradores defendem que toda a rede seja trocada. “Antes do desligamento da rede de gás, ao longo de três anos, foram identificados vazamentos em 53 aparta-

mentos e pontos da rede primária”, diz nota dos condôminos. “O número de unidades vazando está sendo tratado como insignificante. Se fosse uma já seria muito. Afinal, são vidas em jogo”, diz o advogado dos moradores, André Perenzin.

Em dezembro de 2016, um laudo de um perito judicial condenou toda a rede e recomendou a sua completa substituição.

Ainda assim, as empresas sustentam que “o teste constatou que a rede é segura e pode ser reparada adequadamente sem a necessidade de troca de tubulações em locais que, frisa-se, nunca apresentaram vazamentos desde a entrega.”

OUTRO LADO

Cyrela e Incortel respondem

/// A Cyrela, incorporadora do empreendimento, informou em nota que “está colaborando integralmente para apuração dos fatos referentes ao laudo do Grand Parc e aguarda a divulgação oficial das perícias referentes ao empreendimento”. Já a Incortel, construtora responsável, disse em nota que: “Após análise investigativa realizada por

especialistas independentes dos escritórios Costa Negraes Engenharia e Consultoria e Projest Consultoria e Projetos, renomados nacionalmente e com reputação profissional ilibada, os laudos apontaram, como causa do desabamento da laje do Condomínio Grand Parc, erros no Projeto de Cálculo Estrutural. Foram utilizados os

softwares mais avançados do mundo, SOFISTIK e TQS, para verificação do cálculo, inclusive simulando o comportamento da estrutura ao longo do tempo. Os resultados apontados são precisos e inquestionáveis. Tais resultados já foram submetidos à Polícia Civil para contribuir com as investigações ainda em curso.

O laudo pericial apresentado na averiguação em andamento coordenada

pela Polícia Civil não analisou os cálculos estruturais, e também não obedeceu o rigor das normas brasileiras NBR 6118 (normas técnicas sobre estruturas de concretos) nas suas análises, o que seria condição essencial para qualquer perícia técnica. Todas as inconsistências detectadas no referido laudo, até o momento, já foram apresentadas à Polícia Civil e esperamos que sejam apuradas.”